



Eros Sowinski, de Curitiba (PR),
entrevistado do mês

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo



ANO XII, Nº 05 - Aracaju | Sergipe | Brasil – outubro – 2019 jvortice@gmail.com

IDEIA NOVA

“O Espiritismo perdeu contato com as suas raízes magnéticas, ao ponto de a prática magnética na Casa Espírita ter sido substituída pelo neologismo metonímico “passes”.”

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 05 Entrevista com Eros Sowinski, de Curitiba (PR)
- 06 Matéria de Capa – artigo de Thiago Martins
- 11 Eventos e Grupos de Estudo
- 15 Notícias Magnéticas
- 23 Palavras do Codificador – sobre os milagres do Evangelho
- 25 Dica de Leitura – *A Cura da Depressão pelo Magnetismo*, de Jacob Melo
- 26 Jacob Melo responde sobre psissensibilidade



LANÇAMENTOS EM ARACAJU, 19 de outubro de 2019



EDITORIAL

Diante das dores alheias o magnetizador não deve permanecer indiferente. Deve buscar estabelecer com o doente não apenas uma relação simpática, que significa construir uma relação magnética, mas também criar empatia, sentindo em si mesmo como seria estar naquela difícil situação.

Muitos conseguem ser empáticos depois de terem experimentado alguma dificuldade semelhante. Mas é possível ser empático com a dor de um doente, mesmo sem nunca ter passado por algo parecido. Basta, para isso, através da imaginação, se colocar no lugar do outro, refletir como deve ser difícil estar naquela situação e fazer ao outro o que gostaria que o outro te fizesse, conforme ensinamento de Jesus (Mateus, 7:12; Lucas, 6:31).

Ouvir atenta e bondosamente o que o outro tem a dizer é também uma boa maneira de estabelecer uma relação de empatia, deixando-o saber que não está só e que há alguém que se interessa por ele e quer ajudá-lo. A pressa e a correria no dia a dia podem ser superadas quando nos predispomos a realmente ajudar utilizando todas as ferramentas ao nosso alcance: o magnetismo que extravasa através das mãos, do olhar carinhoso, da fala que orienta com carinho, dos ouvidos atentos e generosos, sem censuras, críticas ou cobranças. Não convém aumentar a dor de quem já sofre.

Amar, eis a lei da vida. Amar, eis o magnetismo em seu mais alto grau, o qual vale a pena o esforço por desenvolver e um dia alcançar. Não devemos nos atormentar, porém, por não conseguirmos amar em toda a extensão que esse sentimento comporta. Aprendamos, por hora, a sermos homens e mulheres de bem, e já teremos feito muito!

Nossa Mensagem

Ascensão

Espírito: Casimiro Cunha

Médium: Francisco C. Xavier



Perguntai à flor virente,
De pétalas multicores,
Que com mágicos olores
Perfumam vosso ambiente,

O que fazem cá no mundo,
Tão viçosas, perfumadas,
Pelas sendas desoladas
Deste abismo tão profundo.

Como sorrisos dos Céus,
Essas flores perfumosas
Responderiam formosas:
– “Nós marchamos para Deus!”

A ave que poetiza
Com seus cânticos maviosos
Vossos campos dadivosos
Em beleza que harmoniza,

Se perguntásseis também,
Ela vos retrucaria:
- “Caminhamos na alegria,
Para a Luz e para o Bem.”

Tudo pois, em ascensão,
Marcha ao progresso incessante,
A alvorada rutilante
Da sublime perfeição.

Segui pois, irmãos terrenos,
Nessas trilhas luminosas,
Caminhai sempre serenos,
Entre lírios, entre rosas;

Entre os lírios da Bondade,
Entre as rosas da Ternura,
Espargindo a caridade,
Consolando a desventura.

Só assim caminharemos
Nessa eterna evolução,
E no Bem conquistaremos
A suprema perfeição.

Fonte: *Parnaso de Além-Túmulo*

<http://www.larbomrepouso.com.br/wp-content/uploads/2016/10/Chico-Xavier-Livro-001-Ano-1932-Parnaso-de-Alem-Tumulo-1.pdf>

Ajude a fazer o Vórtice
enviando seus textos,
notícias sobre cursos e
seminários, estudos de
casos, pesquisas sobre
Magnetismo etc.

para

jvortice@gmail.com



O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção ortográfica e
gramatical dos textos
recebidos.

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas nos *sites*:
www.jacobmelo.com
www.paulodetarsoaracaju.com

O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro
da ótica espírita.

EXPEDIENTE:
Adilson Mota
Edição e diagramação
Marcella Colocci
Revisão
Erna Barros
Jornalista

ENTREVISTA COM EROS SOWINSKI, DE CURITIBA/PR

Como podemos entender o alcance dos tratamentos magnéticos e compreender sua atuação nas mais variadas situações de tratamento? Este é um desafio constante de quem estuda e aplica o magnetismo de forma terapêutica. Neste contexto, Eros Sowinski, 53 anos, natural de Curitiba fala ao Vórtice sobre as investigações relacionadas à atuação dos fluidos nos organismos “não-humanos” presentes em nosso corpo. Segundo ele, promover a saúde do próximo perpassa a união de conhecimento e vontade. Além disso, diante de suas pesquisas, ele observa a necessária instrução acerca de um conhecimento básico de microbiologia aliado ao tato magnético como ferramenta de auxílio na identificação dos desequilíbrios desencadeados por micro-organismos como bactérias, fungos, vírus e arqueas. Mais que vontade, reforça a necessidade constante do estudo e da averiguação por parte dos magnetizadores frente aos processos que envolvem todo e qualquer tratamento magnético.

Trajetória

“Casado em 1991 com Ana Paula, três filhas, sou advogado formado pela UFPR em 1989 e há 24 anos funcionário público municipal exercendo o cargo de Procurador do Município de Curitiba, cidade onde nasci e moro há 53 anos.

Conheci o Espiritismo em 1990 frequentando o Centro Espírita Fé, Amor e Caridade nas reuniões de estudo conduzidas pelo saudoso Dr. Roberto Silveira. Passados uns cinco anos fomos convidados juntamente com o casal Sérgio e Juçara Rosa a reestruturar o Centro Espírita Cláudio Reis, onde em 2011, após 'descobrir' o Magnetismo num seminário conduzido pelo Jacob Melo, iniciamos um grupo de estudo de Magnetismo. Em 2012, começamos as atividades magnéticas na Casa. No início, éramos em 4 pessoas (eu, Ana Paula, Fátima e Rose). Em 2015, tão logo o Magnetismo ameaçava o protagonismo na Casa fomos 'intimidados' a encerrar as atividades magnéticas. Fomos então acolhidos pelo outro grupo magnético de Curitiba, que funcionava na Sociedade Espírita Mensageiros da Paz. Finalmente, em 2018, com um grupo de aproximadamente 150 pessoas fundamos a SEOS - Sociedade Espírita Obreiros do Senhor, onde o Magnetismo Espírita é o protagonista. Como magnetizador atuo semanalmente aos sábados pela manhã.”



Eros Sowinski ao lado de Jacob Melo

Por Erna Barros

1 - Como o Magnetismo é aplicado no Centro que você trabalha?

O Magnetismo na SEOS é aplicado às sextas (14 h) e sábados (8h), sob a coordenação do Pereira e envolve mais de 30 pessoas entre magnetizadores e recepção.

O Estudo do Magnetismo tornou-se uma necessidade para todos os associados envolvidos também nos grupos mediúnicos, como de conhecimento aos neófitos do Espiritismo.

Há um curso anual de 30 aulas, supervisionado pela Sonia e apresentado pelo Pereira, que objetiva formar novos magnetizadores e é transmitido ao vivo pelo YouTube aos sábados 16:30. Os estudos de Magnetismo são uma tentativa, bem-sucedida até aqui, de corrigir esta falha na formação básica dos espíritas. Na SEOS, todos os novos integrantes de grupos mediúnicos não desconhecem do Magnetismo para a ótima compreensão do Espiritismo. Existe um grande trabalho a ser desenvolvido neste ponto, pois não há como bem compreender o Espiritismo ignorando o Magnetismo. Ainda em relação aos estudos, num outro ponto, por exemplo, ao invés de adotarmos a linguagem espírita de Kardec, tanto no Espiritismo como no próprio Magnetismo, estamos nos perdendo em conceitos estranhos de “energia” e “mecânica quântica” para explicar fenômenos espíritas ou magnéticos!

2 - Que cursos tem ministrado?

No momento não ministro nenhum curso. Para o próximo ano, há um projeto de criação de um grupo de estudo do sonambulismo.

3 - Como estão suas pesquisas na área desde a última apresentação no EMME?

Continuamos a investigar as relações havidas entre o fluido vital do magnetizador e o “organismo não-humano” do assistido, qual seja, seus micro-organismos (bactérias, fungos, vírus e arqueas). Um enigma carecedor de explicação no Espiritismo, ao menos naquilo que alcançamos. Em todos os casos, mas principalmente naqueles relacionados às doenças ditas modernas (autoimunes e neurodegenerativas, por exemplo) são consideradas as possíveis interações causais destes seres microscópicos que nos formam e conformam. Então, após o tato magnético, naqueles casos em que há pesquisa, dirigimos os fluidos magnéticos em face desta ou àquela cepa bacteriana, por exemplo, para diminuir aquelas que causariam o mal e aumentar as outras que restabeleceriam a saúde.

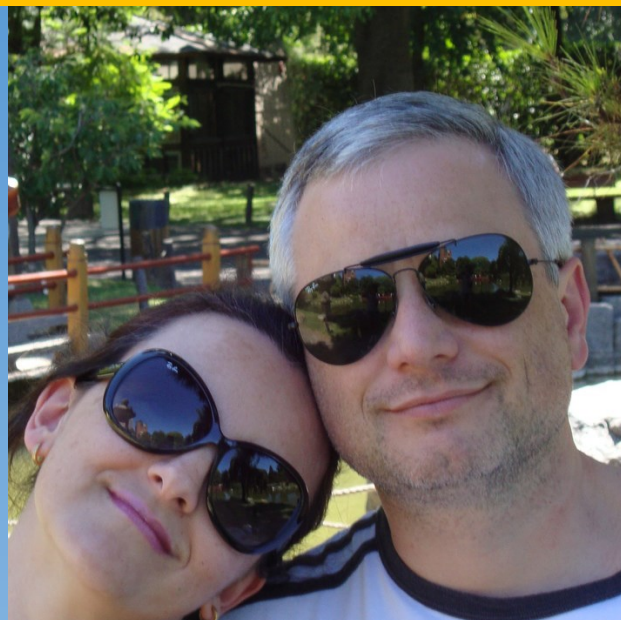
O tratamento da atual assistida (fibromialgia), ainda não conclusivo, foi bastante satisfatório especialmente em face das dores.

4 - Em que pontos você tem avançado para melhor entendermos esse processo de atuação dos fluidos nos organismos “não-humanos” presentes em nosso corpo?

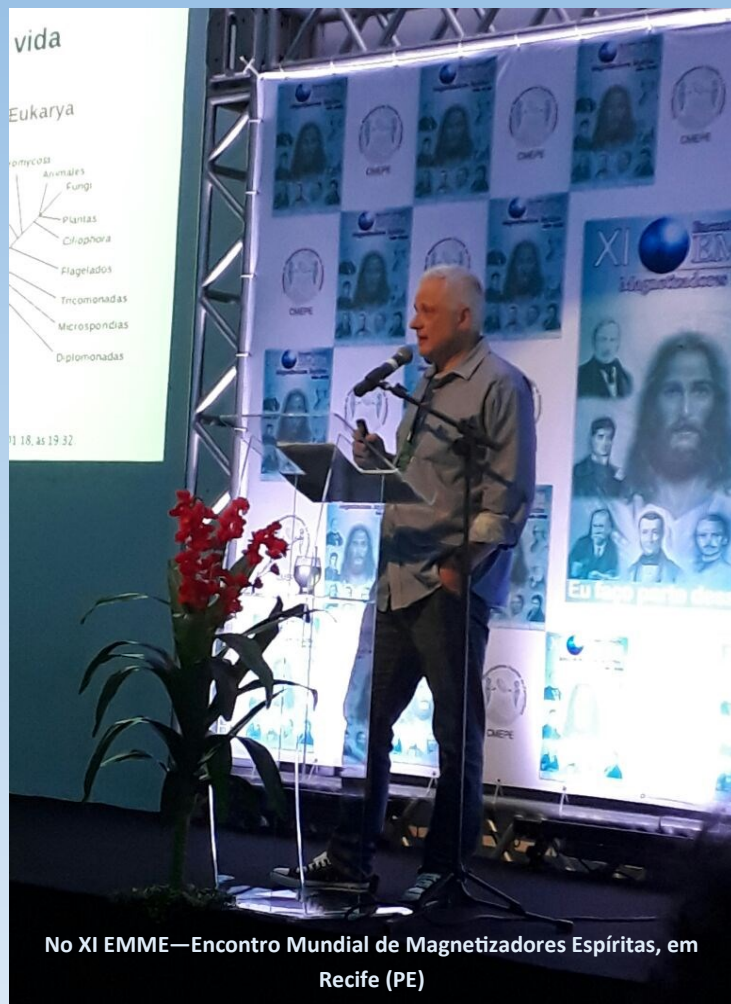
Procuramos avançar no entendimento do que são e como agem esses seres microscópicos em toda a natureza, mas principalmente na promoção da saúde ou doença, tudo para propiciar a direção conveniente dos fluidos magnéticos, acreditamos, sobre eles. Somente testando é que poderemos melhor compreender tal interação. Fica o convite aos leitores e o desafio, até mesmo para negá-la.

5 - Haveria nesse tratamento específico um fator importante, talvez fundamental de estudo por parte do magnetizador direcionado às áreas de micologia, bacteriologia e outras correlacionadas?

Sem dúvida. O conhecimento de microbiologia básica é necessário e está facilitado pela popularização da matéria inclusive com uma bibliografia suficiente disponível em português, sem prejuízo às notícias quase que diárias de pesquisas desenvolvidas nesta área.



“Tais atendimentos, via de regra, fazem nascer no não-espírita, o desejo de saber mais sobre o “milagre” ocorrido e sobre o Espiritismo, e no espírita, o desejo de conhecer o Magnetismo. Em ambos, o Magnetismo estará desempenhando seu papel de fazer as pessoas mais felizes. “



No XI EMME—Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, em Recife (PE)

6 – Como atua o tato magnético nesses casos?

O tato é ferramenta indispensável para todo tratamento magnético. No caso, estamos ainda procurando identificar as sensações. O ideal seria treinar o tato para identificar principais cepas bacterianas, por exemplo. Ou ainda, identificar tal ou qual sensação como um desequilíbrio conhecido. Será possível? Talvez daqui a algum tempo possamos responder.

7 - A título de exemplificação, o que sentem os magnetizadores durante esses tratamentos?

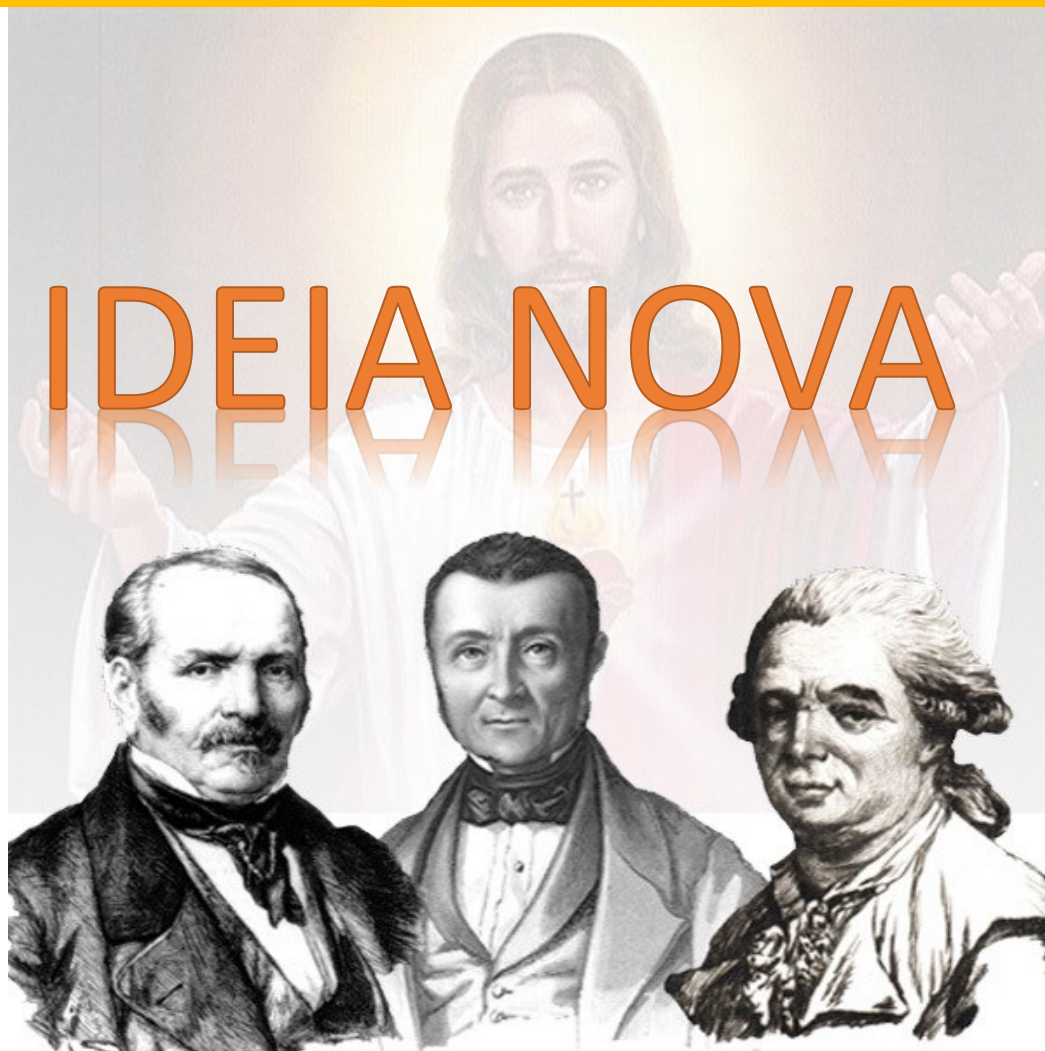
De regra, não diverge das sensações havidas noutros tratamentos, ao menos em nossa experiência. Porém, na busca para compreender a interação entre o fluido do magnetizador e a microbiota intestinal do assistido, por exemplo, foi percebido que para inibir a proliferação de certa cepa bacteriana parecem funcionar melhor os concentrados ativantes, enquanto que para aumentar a população de outras cepas, os concentrados calmantes, claro, sempre com a vontade dirigindo o fluido.

8 – A cura e o alívio da dor são objetivos destes e doutros tratamentos como um todo? O que mais busca-se alcançar

durante o tratamento?

O alívio das dores, que muitas vezes significa a cura, é o que procuram as pessoas sujeitas aos tratamentos magnéticos. Portanto, nada mais justo que nos empenhemos para atendê-las integralmente. Tais atendimentos, via de regra, fazem nascer no não-espírita, o desejo de saber mais sobre o “milagre” ocorrido e sobre o Espiritismo, e no espírita, o desejo de conhecer o Magnetismo. Em ambos, o Magnetismo estará desempenhando seu papel de fazer as pessoas mais felizes. Por fim, gostaria de agradecer o honroso convite feito pelo querido Adilson para participar desta edição do Jornal Vórtice e a você, Erna, pela paciência e pelas perguntas feitas. Desejo vida longa ao Vórtice, instrumento indispensável não só à divulgação, como instrução e memória do Magnetismo Espírita! □





Thiago Martins

O Espiritismo perdeu contato com as suas raízes magnéticas, ao ponto de a prática magnética na Casa Espírita ter sido substituída pelo neologismo metonímico “passes”.

Esse distanciamento da obra kardequiana, toda ela relacionada com conceitos oriundos do Magnetismo, fez com que se difundisse uma noção equivocada de que Kardec não tratou do tema passes. Nada mais enganoso, pois ele tratou desse tema, e em profundidade.

Ao mesmo tempo, percebe-se que o Movimento Espírita não está preparado para lidar com o conteúdo magnético do Espiritismo. As resistências são muitas e de todos os lados, mormente do Movimento federativo. É que, conforme Kardec,

Toda ideia nova forçosamente encontra oposição e nenhuma há que se implante sem lutas. Ora, nesses casos, a resistência é sempre pro-

porcional à importância dos resultados previstos, porque, quanto maior ela é, tanto mais numerosos são os interesses que fere. Se for notoriamente falsa, se a julgam isenta de consequências, ninguém se alarma; deixam-na todos passar, certos de que lhe falta vitalidade. Se, porém, é verdadeira, se assenta em sólida base, se lhe preveem futuro, um secreto pressentimento adverte os seus antagonistas de que constitui um perigo para eles e para a ordem de coisas em cuja manutenção se empenham. Atiram-se, então, contra ela e contra os seus adeptos.

Assim, pois, a medida da importância e dos resultados de uma ideia nova se encontra na emoção que o seu aparecimento causa, na violência da oposição que provoca, bem como no grau e na persistência da ira de seus adversários. (ESE, Capítulo XXIII, item 12)

A bem da verdade, o Magnetismo é novidade apenas para os espíritas de hoje. Para Kardec, no entanto, o Magnetismo era a ciência gêmea do Espiritismo, a qual dedicou pelo menos 35 anos de sua curta vida. Há centenas de considerações do Codificador sobre Magnetismo e sua relação com o Espiritismo, ou apenas de Magnetismo. A moderna informática permite pesquisá-las rapidamente nas obras digitalizadas em formato PDF, com as palavras “magnetismo”, “magnetizador”, “fluido magnético”, “fluido vital”, “mediunidade de cura”, “médiun curador”, “sonambulismo”, “letargia”, “catalepsia” etc.

Só o desconhecimento, ou o interesse pessoal, conforme lembra Kardec, poderia afastar o Magnetismo de seu lugar junto do Espiritismo.

De qualquer modo, em meio às lutas intestinas do Movimento Espírita, em meio aos jogos de poder que infelizmente ocorrem nesse ambiente, há muitas almas sinceras e devotadas, que pelo simples desconhecimento acabam por negligenciar esses estudos.

Embora envolvidos no trabalho de passes, a esmagadora maioria dos espíritas não conhece o conteúdo magnético do Espiritismo. A confusão é gigantesca, e em toda parte. Grosso modo os espíritas não sabem diferenciar mediunidade de cura de Magnetismo, nem qualquer mediunidade dos fenômenos da dupla vista e do sonambulismo, catalogando esses fenômenos no saco de gato da “mediunidade intuitiva”.

Essa confusão é deveras muito triste, pois os grandes pesquisadores do passado delinearam com maestria as fronteiras desses fenômenos, tanto na teoria quanto na prática, ao mesmo tempo em que delinearam os pontos de contato entre os fenômenos magnéticos e os mediúnicos. A obra de Ernesto Bozzano, por exemplo, é magistral nesse sentido. Entre os espíritas, quem conhece as pesquisas realizadas por Albert de Rocha em sonâmbulos, comprovando, pelo Magnetismo, a imortalidade da alma, uma das bases fundamentais do Espiritismo?

Leon Denis, Aksakoff, Bozzano, Dellane, De Rocha, e tantos outros intelectuais espíritas ilustres, tinham sólida formação em Magnetismo, e o aplicavam em suas pesquisas e reflexões, atentos ao ensinamento quase póstumo de Allan Kardec: dois meses antes de desencarnar, Allan Kardec registrou na *Revista Espírita* de janeiro de 1869 que



LEON DENIS



ALEXANDER AKSAKOFF




ERNESTO BOZZANO



GABRIEL DELANNE



ALBERT DE ROCHAS



O Magnetismo e o Espiritismo são, com efeito, duas ciências gêmeas, que se completam e explicam uma pela outra, e das duas, a que não quer imobilizar-se não pode chegar ao seu complemento sem se apoiar na sua congênere.

O observador atento, considerando os grandes pesquisadores do passado e do presente, bem percebe que tanto o Magnetismo como o Espiritismo entraram em um impasse, imobilizaram-se por estarem afastados um do outro. Na França, o Magnetismo atualmente é quase sempre ligado a práticas esotéricas e reikiânicas, enquanto no Brasil o Espiritismo distanciou-se quase que totalmente do seu aspecto científico. Ambas as ciências pararam no tempo, prejudicadas pelo desconhecimento e pela ausência de pesquisas das relações que se estabelecem entre os fenômenos anímicos e os mediúnicos, lembrando Bozzano.

Para desfazer as confusões, porém, muito trabalho precisa ser feito. Para reaproximar o Espiritismo das bases científicas preconizadas por Kardec, é necessário observar com fidelidade as reflexões deste que, já à beira da morte, consumiu o próprio corpo em trabalho fecundo em prol do Magnetismo e do Espiritismo como ciências gêmeas. É preciso reaproximar o Espiritismo do Magnetismo inevitavelmente. Ou o Espiritismo se magnetiza, retomando seu conteúdo experimental, ou ele fenecerá como mais uma seita. □

SEMINÁRIO – CELEC



CENTRO ESPÍRITA LUZ
ESPERANÇA E CARIDADE

ESPIRITISMO E MAGNETISMO: CIÊNCIAS IRMÃS

COM WANDSON MARÇAL
(da Instituição: FELIZ)

EVENTOS & GRUPOS DE ESTUDO

PARTICIPAR!



DIA 09 DE NOVEMBRO DE 2019 - DAS 15h ÀS 18h

CELEC- R. AMARO GOMES POROCA, 400, VÁRZEA - RECIFE - PE.

Fone: (81)3271 1054

Estudando o Magnetismo com Jacob Melo - Jan/2020



*Se o Magnetismo é humano
sejamos mais humanos!*

Dias 11 a 19 de janeiro/2020

Horários: Sábados, das 08h30 às 17h30
Domingos: das 08h30 às 12hs
Terça a sexta-feira: das 19h30 às 21h30.

Obs. Nos sábados tem intervalo de duas horas para almoço

Informações: (84) 3231.4410
99699.1836; 98173.2368;
3645.0796 ou vidaesaber@gmail.com

Taxa de participação:
de 01/mai a 31/jul = R\$ 140,00
de 01/ago a 30/set = R\$ 150,00
de 01/out a 30/nov = R\$ 160,00
de 01/dez a 31/dez = R\$ 170,00
em janeiro-2020 = R\$ 200,00

Inscrições: na sede do **LEAN**, ou
através de depósito bancário* no
Banco do Brasil, em nome do
Lar Espírita Alvorada Nova
CNPJ: 24.518.334/0001-10
Agência 2035-4, Conta 1478-8

* Feito o depósito enviar foto ou imagem
do mesmo para lucilakaty@hotmail.com
e seus dados: nome, endereço, fone e e-mail

Local: **LEAN**. Parnamirim-RN
Estrada de Cajupiranga, 1489

EMME em S. Paulo. Abril-2020

Inscrições a partir de 1º-nov-2019

Aguarde informações em: www.emmev.com.br/emme/



EVENTOS & GRUPOS DE ESTUDO

Espiritismo e Magnetismo: Ciências irmãs

Com Wandson Marçal

Dia 09 de novembro de 2019

Das 15 às 18 horas

Local: CELEC

Rua Amaro Gomes Poroca, 400, Várzea

Recife (PE)

Contato: (81) 3271-1054

Estudando o Magnetismo com Jacob Melo

Dias 11 a 19 de janeiro de 2020

Local: LEAN – Parnamirim (RN)

Estrada de Cajupiranga, 1489

Inscrições na sede do LEAN, ou através de depósito bancário no

Banco do Brasil em nome do Lar Espírita Alvorada Nova

CNPJ 24.518.334/0001-10

Agência 2035-4, conta 1478-8

Feito o depósito, enviar foto ou imagem do mesmo para lucilakaty@hotmail.com junto com seus dados: nome, telefone e e-mail.

Taxa de participação:

De 01 de agosto a 30 de setembro – R\$ 150,00

De 01 de outubro a 30 de novembro – R\$ 160,00

De 01 de dezembro a 31 de dezembro – R\$ 170,00

Em janeiro de 2020 – R\$ 200,00

Informações: (84) 3231-4410, 99699-1836, 98173-2368, 3465-0796 ou vidaesaber@gmail.com

EMME EM São Paulo

Abril 2020

Inscrições a partir de 1.º de novembro de 2019

Aguarde informações em: www.emmev.com.br/emme/

MAGNETISMO HUMANO

No final de semana de 18 a 20 de outubro, Aracaju recebeu o magnetizador espírita Jacob Melo, de Natal (RN), hoje referência mundial nesta área.

No seminário estiveram presentes magnetizadores e estudantes de Magnetismo do Instituto Espírita Paulo de Tarso além de magnetizadores de outras Instituições Espíritas do Estado de Sergipe.

Na palestra de abertura o palestrante convidado Luiz Antônio, da cidade de Campo do Brito (SE), abordou sobre a “Responsabilidade e compromisso do trabalhador voluntário”.

Jacob Melo falou inicialmente sobre “Requisitos do bom magnetizador” e no domingo finalizou o seminário com o tema “Criações Fluídicas”, ambos baseados em capítulos do seu livro *Magnetismo Humano*, que deu título ao evento.

Jacob Melo também fez uma palestra intitulada “Magnetismo Humano”, após a qual os participantes assistiram ao lançamento do seu livro homônimo e do livro *Vórtice 10 anos*, organizado por Adilson Mota, editor do Jornal Vórtice.



Luiz Antônio



Eis a entrevista concedida por Adilson ao Vórtice:

1) Por que o título *Vórtice 10 anos*?

Por que ele é composto de artigos, entrevistas, biografias e estudos de casos, um farto material extraído dos dez primeiros anos do jornal Vórtice.

2) Como surgiu a ideia de organizar e publicar este livro?

Muitas pessoas me contactavam solicitando alguma edição do Vórtice sobre determinado assunto. Com o tempo percebi a necessidade de algo que reunisse esse material e facilitasse a pesquisa. Daí, a ideia de um livro que eu digo que tem que ter fôlego para lê-lo, pois é bastante volumoso. Pensei inicialmente em algo em torno de 350 a 400 páginas. Quando eu terminei, contava 663 páginas.

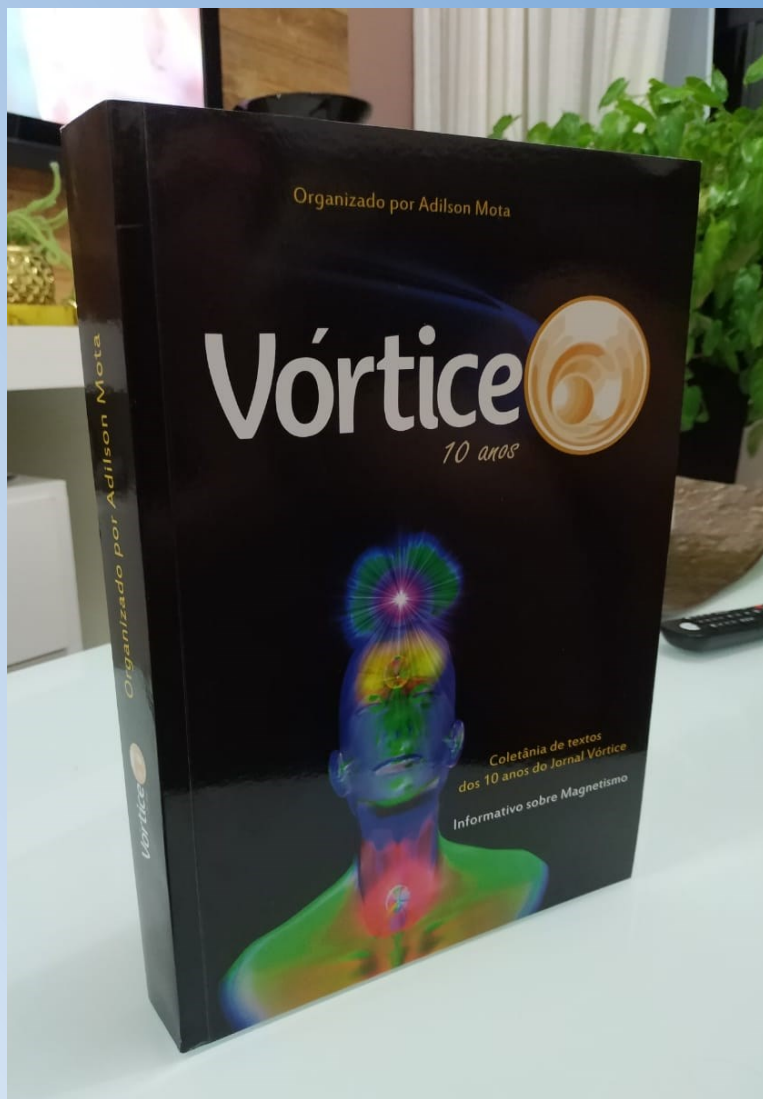
3) Qual a maior dificuldade para fazer o *Vórtice 10 anos*?

O mais difícil foi selecionar os textos. Havia muito material bom, daí a dificuldade em deixar de fora artigos e outros textos de excelente qualidade, mas eu tinha que fazer uma escolha. Publicar o material completo seria impraticável pelo custo e pelo volume que facilmente chegaria a 2000 páginas. Mesmo com todas as exclusões ainda temos um livro robusto, mas creio que dentro de limites razoáveis.

4) O livro é apenas para magnetizadores?

Como o Magnetismo se liga por laços muito estreitos ao Espiritismo, recomendo o *Vórtice 10 anos* para todos os estudiosos e pesquisadores dessas duas ciências, mas pode ser lido por qualquer um que queira adentrar por esse tipo de conhecimento. É ainda um registro da história do Magnetismo moderno, pois o Vórtice como jornal tem a função de registrar os acontecimentos bons ou ruins, a evolução do processo de resgate do Espiritismo como aliado do Magnetismo, conforme explicitado por Allan Kardec.





PARA ADQUIRIR

Depósito na conta abaixo:

Caixa Econômica Federal

Agência 0059

Conta Corrente 102-3

Em nome de Adilson Mota de Santana

Valor: 80,00 + 18,90 (Correios) = 98,90

Enviar o comprovante de depósito juntamente com o nome e o endereço completos para o email

adilsonmota1@gmail.com

Contatos: adilsonmota1@gmail.com

Facebook: adilson mota

Instagram: @adilsonmota

CONTATO VENDAS:

Brasil

Contato: Lucila Katy Melo

E-mail: vidaesaber@gmail.com

Telefone: (84) 3231-4410

Estados Unidos

Contato: Chirles Melo

E-mail: chickenanda@hotmail.com

Telefone: (978) 210-4762 / 306-3122



3º EMESP - ENCONTRO DE MAGNETIZADORES ESPÍRITAS DE SP

Por Edgar Lourençon



Por Edgar Lourençon

Nos dias 21 e 22 de setembro aconteceu em São Paulo, o Terceiro Encontro de Magnetizadores Espíritas do Estado de São Paulo. O evento foi realizado no Centro Espírita Benção de Paz, em meio a uma atmosfera de muita amorosidade e alegria.

Nesse ano o Encontro trouxe algumas novidades, procurando responder aos pedidos e sugestões dos participantes nos anos anteriores: redução no tempo para palestras gerais e um número maior de temas nas salas temáticas/oficinas a serem escolhidos pelos participantes. Assim tivemos:

Palestras gerais:

1. Magnetismo, Espiritismo e Ciência, nunca estiveram tão próximos - Jacob Melo
2. Magnetismo e Mediunidade - Catarina de Sta Bárbara
3. Magnetismo e Apometria - Jairo Dias
4. Chegada do Magnetismo ao Benção de Paz - Henrique Valêncio
5. Um Fluido chamado Ectoplasma - Matthieu Tubino
6. Magnetismo como Medicina Popular - Jacob Melo

Salas Temáticas/Oficinas - Sábado:

1. Inter-relação entre os Centros Vitais - Jacob Melo
2. Dos Primeiros Passos aos Primeiros Passes - Emmanuel Schuenck
3. Tratamento de Tumor na Cabeça - Meire Okumura
4. Tratamento da Depressão - Denise Bilia Lourençon
5. Magnetismo em Animais - André Luiz Roberto

Salas Temáticas/Oficinas - Domingo:

1. Mitos e Verdades - Jacob Melo
2. Tratamento do Câncer - Edson Bergamim
3. Alteração da Tireoide - Andreia Salgado
4. Técnicas e Protocolos - Afonso Coelho
5. Corrente Magnética - Edgar Lourençon

Como nos anos anteriores, o Encontro teve 3 objetivos principais: divulgar o Magnetismo na região; possibilitar o intercâmbio de informações e ampliar nível de conhecimento sobre técnicas e formas de uso do Magnetismo; fortalecer o *networking* entre magnetizadores e Casas interessadas no assunto.

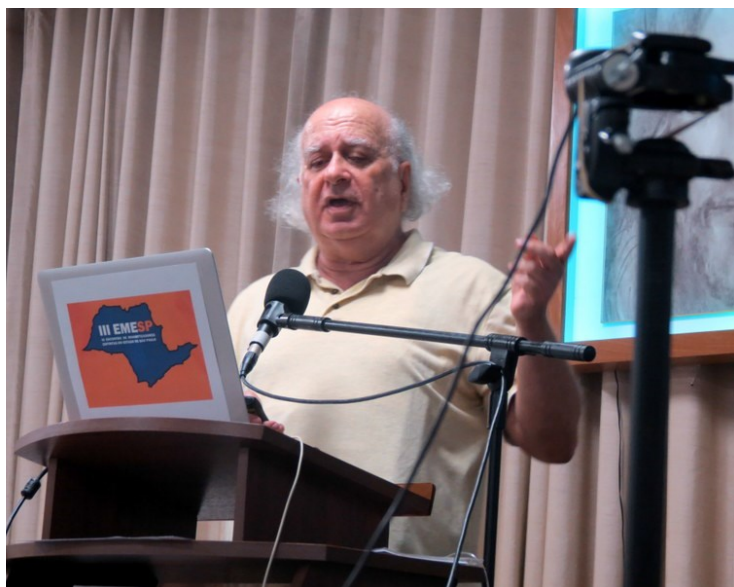
A avaliação do EMESP, na opinião dos organizadores, pa-

lestrantes e participantes foi muito positiva, e os números indicam um crescimento no interesse pelo evento ano após ano:

1º EMESP (2017)	3º EMESP (2019)
290 inscritos	400 inscritos
39 cidades representadas	49 cidades representadas
76 Casas representadas	106 Casas representadas

Considerando apenas os dois dias de evento e a primeira semana pós evento, tivemos mais de 10.000 acessos às palestras do Encontro, comprovando o enorme interesse pelo Magnetismo.

A recepção amorosa e a alegria contagiante dos voluntários do CE Benção de Paz, bem como as apresentações musicais de sua banda e do seu coral, contribuíram enormemente para a criação de uma egrégora magnética elevada e favorável à troca de informação e conhecimentos. A presença de Adriano Ferrigato de Araújo, que realizou pinturas mediúnicas que foram presenteadas aos palestrantes, foi outro fator de elevação das vibrações magnéticas durante o evento.



Matthieu Tubino

Graças à colaboração e parceria existente com a TV Web Luz, o evento foi transmitido ao vivo e todas as palestras estão disponíveis para serem acessadas através do site www.tvwebluz.com.br, bem como disponibilizadas no *YouTube*.





Ao final do evento, notava-se enorme interesse por parte dos participantes sobre os próximos eventos em São Paulo em 2020:

- 13º EMME nos dias 17, 18 e 19 de abril
- 4º EMESP nos dias 20 e 21 de Setembro

Esperamos nos rever, nos abraçar e permutar experiências nesses dois monumentais eventos. □



Vejam alguns comentários sobre o evento:

"Desde o início do evento, a Casa lotada, a energia sentida, a vibração das pessoas durante os dois dias me emocionou, pois ficava claro que ali não estavam reunidas pessoas apenas curiosas sobre o Magnetismo e sim pessoas comprometidas em aprender mais, entusiasmadas em usar o Magnetismo e atender ao pedido do Mestre: Ide e curai." *Jacob Melo*

"O 3º EMESP, com certeza, se configurou num evento de evidente sucesso. É muito bom ver pessoas, nas suas diversidades, assim unidas num objetivo comum, que é o aprendizado dos caminhos que nos levam à Verdade, onde se encontra a grande lição do amor ao próximo." *Matthieu Tubino*



TRATAMENTO DA OBSESSÃO POR ALLAN KARDEC



Dias 19 e 20 de outubro
em Natal/RN, com
Wagner Marques



Conclusão das turmas 2019 de Formação de Magnetizadores do Grupo Espírita Regeneração (RJ). Curso ministrado por Marcella Colocci.





PALAVRAS do Codificador

A GÊNESE

Capítulo XV - Os milagres do Evangelho

CEGO DE NASCENÇA

24. Ao passar, viu Jesus um homem que era cego desde que nascera; — e seus discípulos lhe fizeram esta pergunta: “Mestre, foi pecado desse homem, ou dos que o puseram no mundo, que deu causa a que ele nascesse cego?” — Jesus lhes respondeu: “Não é por pecado dele, nem dos que o puseram no mundo; mas, para que nele se patenteiem as obras do poder de Deus. É preciso que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; vem depois a noite, na qual ninguém pode fazer obras. — Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.”

Tendo dito isso, cuspiu no chão e, havendo feito lama com a sua saliva, ungiu com essa lama os olhos do cego — e lhe disse: “Vai lavar-te na piscina de Siloé”, que significa *Enviado*. Ele foi, lavou-se e voltou vendo claro.

Seus vizinhos e os que o viam antes a pedir esmolas diziam: “Não é este o que estava assentado e pedia esmola?” Uns respondiam: “É ele”; outros diziam: “Não, é um que se parece com ele.” O homem, porém, lhes dizia: “Sou eu mesmo.” — Perguntaram-lhe então: “Como se te abriram os olhos?” — Ele respondeu: “Aquele homem que se chama Jesus fez um pouco de lama e passou nos meus olhos, dizendo: ‘Vai à piscina de Siloé e lava-te.’ Fui, lavei-me e vejo.” — Disseram-lhe: “Onde está Ele?” Respondeu o homem: “Não sei.”

Levaram então aos fariseus o homem que estivera cego. — Ora, fora num dia de sábado que Jesus fizera aquela lama e lhe abrisse os olhos.

Também os fariseus o interrogaram para saber como recobrou a vista. Ele lhes disse: “Ele me pôs lama nos olhos, eu me lavei e vejo.” — Ao que alguns fariseus retrucaram: “Esse homem não é enviado de Deus, pois que não guarda o sábado.” Outros, porém, diziam: “Como poderia um homem mau fazer prodígios tais?” Havia, a propósito, dissensão entre eles.

Disseram de novo ao que fora cego: “E tu, que dizes desse homem que te abriu os olhos?” Ele respondeu: “Digo que é um profeta.” — Mas os judeus não acreditaram que aquele homem houvesse estado cego e que houvesse recobrado a vista, enquanto não fizeram vir o pai e a mãe dele — e os interrogaram assim: “É este o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como é que ele agora vê?” — O pai e a mãe responderam: “Sabemos que esse é nosso filho e que nasceu cego; — não sabemos, porém, como agora vê e tampouco sabemos quem lhe abriu os olhos. Interrogai-o; ele já tem idade, que responda por si mesmo.”

Seu pai e sua mãe falavam desse modo, porque temiam os judeus, visto que estes já haviam resolvido em comum *que quem quer que reconhecesse a Jesus como o Cristo seria expulso da sinagoga*. — Foi o que obrigou o pai e a mãe do rapaz a responderem: “Ele já tem idade; interrogai-o.”

Chamaram segunda vez o homem que estivera cego e lhe disseram: “Glorifica a Deus; sabemos que esse homem é um pecador.” Ele lhes respondeu: “Se é um pecador, não sei, tudo o que sei é que estava cego e agora vejo.” — Tornaram a perguntar-lhe: “Que te fez Ele e como te abriu os olhos?” — Respondeu o homem: “Já vo-lo disse e bem o ouvistes; por que quereis ouvi-lo segunda vez? Será que queirais tornar-vos seus discípulos?” — Ao que eles o carregaram de injúrias e lhe disseram: “Sê tu seu discípulo; quanto a nós, somos discípulos de Moisés. — Sabemos que Deus falou a Moisés, ao passo que este não sabemos donde saiu.” O homem lhes respondeu: “É de espantar que não saibais donde Ele é e que me tenha aberto os olhos. — Ora, sabemos que Deus não exalça os pecadores; mas, àquele que o honre e faça a sua vontade, a esse Deus exalça. — Desde que o mundo existe, jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. — Se esse homem não fosse um enviado de Deus, nada poderia fazer de tudo o que tem feito.”

Disseram-lhe os fariseus: “Tu és todo pecado, desde o ventre de tua mãe, e queres ensinar-nos a nós?” E o expulsaram. (João, 9:1 a 34.)

25. Esta narrativa, tão simples e singela, traz em si evidente o cunho da veracidade. Nada aí há de fantasta, nem de maravilhoso. É uma cena da vida real apanhada em flagrante. A linguagem do cego é exatamente a desses homens simples, nos quais o bom senso supre a falta de saber e que retrucam com bonomia aos argumentos de seus adversários, expendendo razões a que não faltam justeza, nem oportunidade. O tom dos fariseus, por outro lado, é o dos orgulhosos que nada admitem acima de suas inteligências e que se enchem de indignação à só ideia de que um homem do povo lhes possa fazer observações. Afora a cor local dos nomes, dir-se-ia ser do nosso tempo o fato.

Ser expulso da sinagoga equivalia a ser posto fora da Igreja. Era uma espécie de excomunhão. Os espíritas, cuja doutrina é a do Cristo de acordo com o progresso das luzes atuais, são tratados como os judeus que reconheciam em Jesus o Messias. Excomungando-os, a Igreja os põe fora de seu seio, como fizeram os escribas e os fariseus com os seguidores do Cristo. Assim, aí está um homem que é expulso porque não pode admitir seja um possesso do demônio aquele que o curara e porque rende graças a Deus pela sua cura!

Não é o que fazem com os espíritas? Obter dos Espíritos salutareis conselhos, a reconciliação com Deus e com o bem, curas, tudo isso é obra do diabo e sobre os que isso conseguem lança-se anátema. Não se têm visto padres declararem, do alto do púlpito, que é *melhor uma pessoa conservar-se incrédula do que recobrar a fé por meio do Espiritismo*? Não há os que dizem a doentes que estes não deviam ter procurado

curar-se com os espíritas que possuem esse dom, porque esse dom é satânico? Não há os que pregam que os necessitados não devem aceitar o pão que os espíritas distribuem, por ser do diabo esse pão? Que outra coisa diziam ou faziam os padres judeus e os fariseus? Aliás, fomos avisados de que tudo hoje tem que se passar como ao tempo do Cristo.

A pergunta dos discípulos: “Foi algum pecado deste homem que deu causa a que ele *nascesse* cego?” revela que eles tinham a intuição de uma existência anterior, pois, do contrário, ela careceria de sentido, visto que um pecado somente pode ser causa de uma enfermidade de *nascença*, se cometido antes do nascimento, portanto, numa existência anterior. Se Jesus considerasse falsa semelhante ideia, ter-lhes-ia dito: “Como houvera este homem podido pecar antes de ter nascido?” Em vez disso, porém, diz que aquele homem estava cego, não por ter pecado, mas para que nele se patenteasse o poder de Deus, isto é, para que servisse de instrumento a uma manifestação do poder de Deus. Se não era uma expiação do passado, era uma provação apropriada ao progresso daquele Espírito, porquanto Deus, que é justo, não lhe imporia um sofrimento sem utilidade.

Quanto ao meio empregado para a sua cura, evidentemente aquela espécie de lama feita de saliva e terra nenhuma virtude podia encerrar, a não ser pela ação do fluido curativo de que fora impregnada. É assim que as mais insignificantes substâncias, como a água, por exemplo, podem adquirir qualidades poderosas e efetivas, sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual elas servem de *veículo*, ou, se quiserem, de *reservatório*. □





A CURA DA DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO

Jacob Melo

Para adquirir, entrar em contato com Editora Vida & Saber em: vidaesaber@gmail.com

Certa vez, sabendo da abordagem deste livro, uma pessoa afirmou que seria mais fácil acreditar que aspirina cura o alcoolismo do que uma terapia magnética resolver ou mesmo aliviar alguém dos cruéis sintomas da depressão. Não demorou muito, ele pôde testar a validade desse tratamento em pessoa muito próxima, ficando abismado com os resultados e passando a divulgar, com entusiasmo, isso que lhe parecia impossível.

Pode ter certeza que você lerá um livro que tem um poder fenomenal: a capacidade real de ajudar criaturas envoltas nas ondas da depressão e do pânico a saírem dessa situação de forma segura e não traumática, sem sequelas ou dependências.

Seu autor, Jacob Melo, que tem mais de 50 anos de experiência como magnetizador teórico e prático, sofreu uma aguda crise de depressão na década de 90 e então pode, de fato, trabalhar essa doença de forma verdadeiramente grandiosa.

Seus argumentos são fascinantes e apresentam uma lógica insofismável, por um caminho que a Medicina tradicional *ainda* não ousou percorrer.

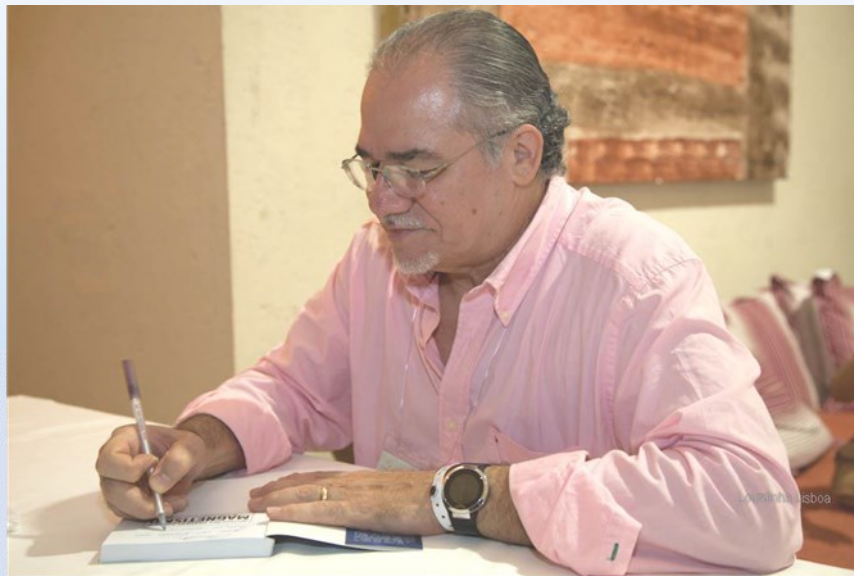
A Cura da Depressão Pelo Magnetismo, agora acrescido de terapia para vencer a síndrome do pânico, em nova, revista e ampliada edição, mesmo trazendo dados técnicos e se inicie levando o leitor a pelo menos imaginar o que seja o estado íntimo, emocional e psíquico de uma pessoa com depressão, é um livro agradável de ser lido, pois é fluente e bastante coloquial.

Leia-o e, se necessário, pratique suas técnicas, pois você também poderá ajudar, positivamente, a debelar essa doença. □

Jacob Melo

responde

O QUE É E COMO TRATAR A PSISSENSIBILIDADE?



Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Nem tudo traz em si uma certidão de nascimento, por isso mesmo algumas coisas, situações ou fenômenos pedem nomes a fim de serem definidos e reconhecidos como tais.

Quando escrevia o livro *O Passe*, me deparei com uma necessidade de me fazer compreender quando falasse de uma determinada sensação que não era física, mas que, de certa forma, se fazia perceber através dos sentidos naturais que trazemos. Então eu precisaria dizer o que era aquilo e depois dar-lhe um nome.

Dizem alguns amigos que não sou bom de dar nomes, e essa conclusão era tirada a partir dos que usei para registrar e chamar meus filhos. Aqui estão alguns deles como exemplo: Mackenzie, Hendrick, Evelissa, Kahdynn... Sempre os achei bonitos e interessantes, mas havia quem não gostasse por serem exóticos demais... Ouvindo isso, eu apenas sorria... Mas, voltando ao tema, o fato é que eu precisava definir o que seria uma determinada sensação, a qual ordinariamente acontecia em atos magnéticos, porém não trazia um nome próprio.

Quando, ainda jovem, me iniciei nas práticas magnéticas, costumeiramente me deparava com o fato de ter “trabalhado” determinados campos fluídicos dos assistidos e que, ao final da sessão, notava que alguns destes não se sentiam bem como deveriam. Eu tinha consciência de ter feito o máximo e o melhor que podia, o que contrastava com aquelas sensações. Mas o melhor era que a maioria dizia que após alguns minutos, que variavam de uns 15 a 60 minutos, não só tinha superado os mal-estares de então como se sentia muito melhor, tal como gostaria de estar. Era óbvio que alguma coisa pedia uma observação mais apropriada a fim de se estabelecer o que de verdade ocorria.

Então foi “descoberto”. Quando se altera bastante algum(ns) centro(s) vital(is) de uma pessoa é preciso que essa alteração seja “comunicada e percebida” por todos os centros vitais, a fim de que o paciente, após a sessão, não se sinta em desconforto. E de onde viria tal desconforto? Exatamente do fato de que com a terapia se havia alterado o “estado fluídico” ao qual o paciente estava aclimatado – que é o seu sentido sensorio natural – sem dar-lhe tempo ou oportunidade de interagir consigo mesmo, de tal forma que o paciente se reconhecesse e se aceitasse nesse novo padrão. Foi quando comparei isso ao fenômeno de se alguém tiver um braço engessado, no dia que tirava o gesso era como se os dois braços fossem dois estranhos, cada um registrando sensações próprias e independentes. Pois aí estava a dica para se chegar à psissensibilidade, só que não física e sim psíquica. Por que isso? Porque a alteração nos centros vitais mexe com o sentido sensorio no perísprito, o qual identifica o estado anterior como já adaptado – e quanto mais crônico for o mal, maior será essa sensação. Assim seria necessário “comunicar” ao ambiente fluídico do paciente que houve uma alteração e que todos os campos vitais precisariam interagir considerando essa alteração. A essa diferença de sensibilidade – a aclimatada anteriormente e a que deveria ser aclimatada ao final da sessão – foi que chamei de psissensibilidade, ou seja: uma sensibilidade psíquica ou anímica, ou magnética, ou perispiritual, como queiram, que define uma mudança fluídica e ainda não “somatizada”.

Dado o nome, restava agora saber a solução de como resolver o

problema. A pergunta era: o que se deveria fazer para atenuar esses efeitos ou mesmo evitar que eles pudessem vir a gerar coisas como “não vontade de receber outros passes”, “preferir, psicologicamente, o estado anterior”, que certamente poderia interferir de forma negativa sobre o que tinha sido vencido, ou “acusar de ineficiência o atendimento”?

Ilacões a partir do que já se sabia dos dispersivos finais, muitas vezes aplicados pelo grande magnetizador Deleuze, foi experimentado fazer-se vários dispersivos gerais nos pacientes, quando do final das sessões, independentemente do quanto tenha havido ou não alterações no campo vital, pois esses dispersivos gerais ao final de tudo reduziam drasticamente as sensações desagradáveis observadas após as sessões e já aqui comentadas.

Então surgiu mais uma questão: e quando o atendimento já foi finalizado com os dispersivos gerais e mesmo assim permanece uma certa desarmonia na sensação do paciente, o que se poderia fazer? Esse complemento foi deduzido quase de imediato: quando os dispersivos gerais forem percebidos como suficientes na sessão, então, apesar disso, façam-se mais alguns dispersivos gerais, pois serão estes que eliminarão essa psissensibilidade.

Por força de tudo isso, hoje é padrão se recomendar que todo atendimento magnético seja concluído com dispersivos gerais e, se conveniente, adicionar mais um pouco ainda desses dispersivos, lembrando que eles podem ser feitos tanto por longitudinais como por perpendiculares e que o ideal é que sejam feitos em camadas, ou seja, em vários níveis. □

